



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE GEOGRAFIA**

Curso de Licenciatura em Geografia

**PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS DE PAISAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DESENHOS ESCOLARES NA COMUNIDADE
VILA NOVA – SENADOR JOSÉ PORFÍRIO**

Roger Portela do Nascimento

Discente da Faculdade de Geografia – Campus de Altamira

Matrícula: 201802540016

rogerportela.profgeo7@gmail.com

Prof. Dr. Wellington de Pinho Alvarez

Docente da Faculdade de Geografia – Campus de Altamira

Universidade Federal do Pará

walvarez@ufpa.br

ROGER PORTELA DO NASCIMENTO

Curso de Licenciatura em Geografia

**PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS DE PAISAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DESENHOS ESCOLARES NA COMUNIDADE
VILA NOVA – SENADOR JOSÉ PORFIRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Geografia/UFPA do Campus Universitário de Altamira - Pará como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Geografia, sob orientação do **Prof. Dr. Wellington de Pinho Alvarez**.

Altamira - PA
2025

ROGER PORTELA DO NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS DE PAISAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA:
UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DESENHOS ESCOLARES NA COMUNIDADE
VILA NOVA – SENADOR JOSÉ PORFIRIO**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Wellitemara da Silva Araujo
Avaliadora

Prof. Me. Taiane de Cassia Costa
Avaliadora

Prof. Dr. Wellington de Pinho Alvarez
FAGEO/UFPA
Orientador

Altamira - PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P843p Portela, ROGER PORTELA DO NASCIMENTO.
Percepção das mudanças de paisagens no ensino da geografia: uma abordagem a partir de desenhos escolares na comunidade Vila Nova – Senador José Porfirio : Trabalho de Conclusão de Curso / ROGER PORTELA DO NASCIMENTO Portela. — 2025.
17 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Wellington de Pinho Alvarez Alvarez

Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Geografia , Altamira, 2025.

1. Escola, Ribeirinho, Estações, Paisagem e Confecção de Desenhos. 2. SÍTE UFPA. 3. Faculdade de Geografia. I. Título.

CDD 918.11

PERCEPÇÃO DAS MUDANÇAS DE PAISAGENS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE DESENHOS ESCOLARES NA COMUNIDADE VILA NOVA – SENADOR JOSÉ PORFÍRIO

ESCOLA ALVO: Escola Municipal Abel Figueiredo – Senador José Porfírio

Resumo

A presente pesquisa ocorreu em uma escola ribeirinha no município de Senador José Porfírio - Pará, a qual foi realizada valorizando o cotidiano dos alunos, especialmente abordando fenômenos que mais lhe chamam a atenção, como a mudança das paisagens. O objetivo desta pesquisa é utilizar o cotidiano ribeirinho, discutir e aprofundar a aprendizagem sobre a mudança nas paisagens de vivência a partir das características dessas no inverno e verão. A metodologia contou com apoio do docente titular da turma 6º ano, na Escola Municipal Abel Figueiredo. No primeiro momento foi discutido o que são as estações do ano, logo em seguida os alunos foram estimulados a desenhar e explicar as mudanças entre inverno e verão. Como resultado, é perceptível que os discentes ao vivenciarem as mudanças ambientais ocorridas em virtude da estação do ano, identificando particularidades, potencialidades e problemas de cada estação do ano, isso fica claro nos desenhos e nas explicações. Por fim, fica evidente que a aprendizagem significa aprender compreender o fenômeno e sua relação com a vida cotidiana.

Palavras-chave: Escola, Ribeirinho, Estações, Paisagem e Confecção de Desenhos.

Introdução

A Geografia enquanto ciência progrediu consideravelmente quando incluiu entre seus métodos de análise os sistemas sem excluir a humanidade, visto que eleger o ser humano como natureza lhe coloca como grande interessado em compreender as relações de dependência entre ele e o todo que lhe cerca.

Por efeito, as contribuições de Tricart (1977) e Sotchava (1976) são de grande relevância para a construção de uma ciência de cunho sistêmico, que se preocupa em compreender o quadro natural de modo integrado, onde todos os elementos se relacionam inclusive o homem e a natureza, onde é entendido que as ações antrópicas são responsáveis por enormes mudanças nas paisagens.

Na Amazônia a mudança das paisagens ocorre com frequência, sua manifestação mais evidente se dá com a mudança das estações do ano, que para o amazônida se manifesta em forma de verão e inverno. As mudanças causam transformações nas paisagens, especialmente nas áreas ribeirinhas onde a variação das águas promove mudanças significativas nas paisagens ribeirinhas e nos recursos.

Nesse sentido, é importante afirmar que a Amazônia enquanto macrodomínio (AB'SABER, 2005), tem como características pequenas alterações de ordem climática devido a consequência das alterações nas paisagens. Não por acaso, os pulsos de inundação, bem como as cheias e vazantes dos rios transformam profundamente a paisagem fluvial e as experiências das populações ribeirinhas.

Dessa maneira é fundamental que o ensino da Geografia, para populações ribeirinhas ocorra a partir de abordagens e discussões de temas e fenômenos presentes na vida cotidiana dos alunos. Assim sendo, a BNCC 6º ano Geografia, prevê que abordagem sobre mudanças das paisagens de vivência deve ser feita a partir do cotidiano. Essa possibilidade, faz de abordagens como a mudança da paisagem um tema para se discutir abordando as experiências de seus cotidianos.

Na unidade temática Natureza, ambientes e qualidade de vida, busca-se a unidade da Geografia articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos (BRASIL, 2018, p. 364).

Por efeito, o ensino deve ser orientado pelo significado associado às suas manifestações no dia a dia do discente, melhor dizendo, as suas vivências (CAVALCANTI, 2013). Neste sentido este tipo de abordagem o aluno reflita sobre as modificações das paisagens, pode contribuir estimula a observação das dinâmicas sociais e ambientais, que leva a questionamentos sobre o que se estuda e sua relação com a vida cotidiana. Nesse sentido, é importante refletir sobre a percepção dos alunos a respeito das mudanças de paisagens ocorridas entre o verão e o inverno em suas áreas de vivência.

A discussão sobre as mudanças de paisagens no ensino de geografia está relacionada as duas estações do ano, inverno e verão na comunidade ribeirinha de Vila Nova – Senador José Porfírio, que afetaram diretamente a vida dos alunos. Desta forma pergunta-se, é possível utilizar os fenômenos do cotidiano para abordar as mudanças das paisagens?

Dessa forma a mudança das paisagens pode ser um fenômeno para ser abordado de forma ativa em sala de aula, ao mesmo tempo trazendo a realidade vivenciada de cada discente, demonstrando como enxergam essas realidades. objetivo deste artigo é demonstrar como os discentes percebem a mudança das paisagens a partir do inverno e verão, focando no rio, mediante produção desenhos das paisagens no inverno verão no entorno da escola de ensino fundamental Abel Figueiredo na comunidade ribeirinha Vila Nova no município de Senador José Porfírio. Justifica-se essa pesquisa como forma de compreender a mudança das paisagens feita a partir de desenhos pode colaborar para o ensino da geografia.

Metodologia

Para a realização da presente pesquisa, utilizamos uma abordagem na perspectiva da Geografia humanística na confecção de desenhos acerca das mudanças de paisagens nas estações do inverno e no verão, visando analisar de forma aprofunda a percepção dos discentes da turma de 6º ano, com 25 alunos da escola de ensino fundamental Abel Figueiredo na comunidade ribeirinha Vila Nova no município de Senador José Porfírio.

Além disso, analisamos os desenhos dos discentes, na primeira etapa foi abordado a contextualização das estações do inverno e do verão para ajudar a compreender melhor os conteúdos explicados na sala de aula, aplicando de como a geografia pode ser uma ferramenta alternativa.

Na segunda etapa, realizamos uma pequena oficina temática sobre o conceito de paisagem, como os alunos compreendem as estações do inverno e do verão, se os alunos conseguem identificar ao entorno da escola e de onde eles moram, e por fim, aplicamos na proposta de atividade confeccionando desenhos, onde identificamos que alunos conseguem ter a percepção da visão idealista da paisagem.

A partir disso, com base a aplicação da atividade com os alunos, com base na reflexão teórica e definição conceitual, o diálogo entre o conceito de paisagem na ciência geográfica, os alunos conseguiram compreender e expor de foram lúdicas a abordado do tema, em análise os alunos tiveram a percepções empregadas princípios da fenomenologia, como também tiveram a consideração as descrições afetivas relacionadas à vivência na paisagem. Por fim, tive a percepção que os alunos percebem as evidentes mudanças climáticas e mudanças de paisagem, afetando a vida cotidiana, social e cultural.

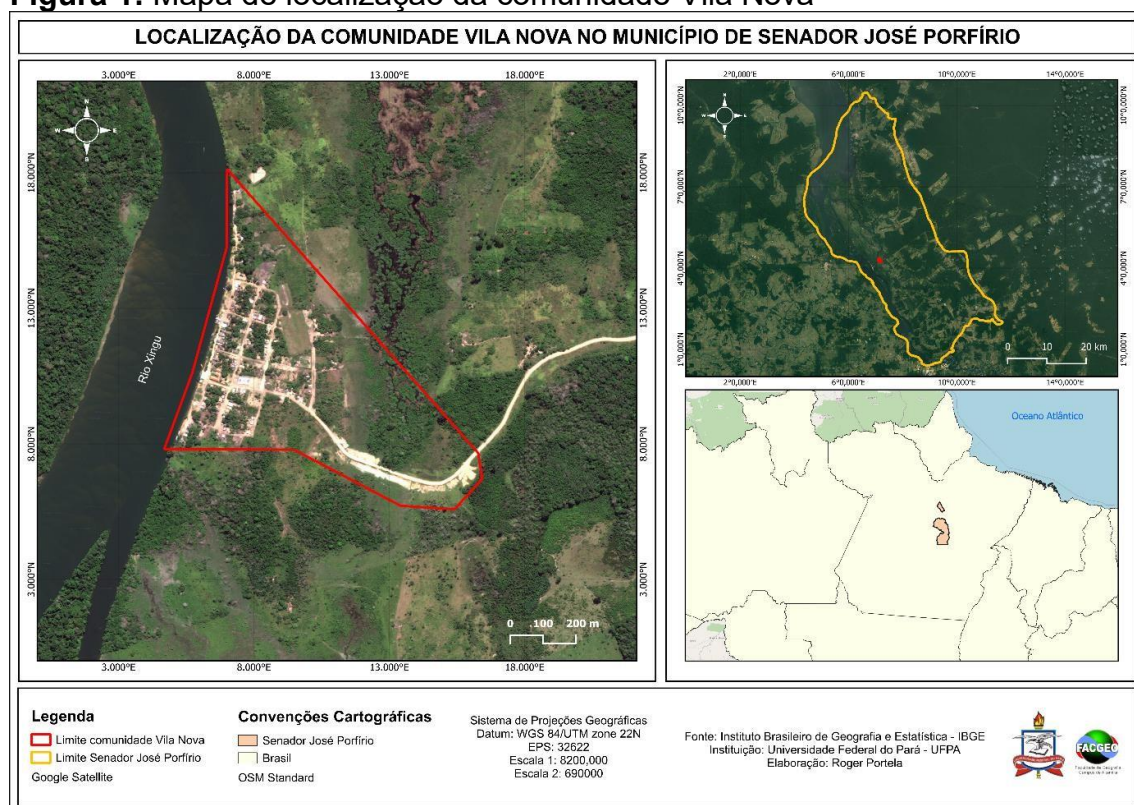
Área de estudo

A comunidade ribeirinha Vila Nova está localizada as margens direitas do Rio Xingu, no município de Senador José Porfírio, estando aproximadamente 56 km de distância da sede municipal, com coordenadas geográficas de 2°52'31.70"S e 51°53'26.28"O.

Nesta fração do território, o rio Xingu encontra-se em seu baixo curso, onde predominam paisagens fluviais cujo a associação complexa entre o regime fluvial do

Xingu: enchente, cheia, vazante e seca, complexifica-se com os pulsos diários de inundação relacionado ao fenômeno das marés. Isso torna os aspectos da vida cotidiana da comunidade ribeirinha Vila Nova ainda mais complexa, especialmente nas temporalidades de verão e inverno amazônico. Para localização da comunidade Vila Nova, ver figura 1.

Figura 1: Mapa de localização da comunidade Vila Nova



Fonte: Autor, 2025

Materiais e Métodos

Este trabalho foi iniciado com pesquisa bibliográfica, em visto que esta pesquisa tem como principal característica colaborar para investigação apresentando o que há de atual sobre o fenômeno em discussão, por meio disto, conceitos, teorias e metodologias já validados pela comunidade científica (GIL, 2022).

As leituras envolveram artigos científicos e livros publicados, especialmente, encontrados na ferramenta de pesquisa *Google Acadêmico*, onde encontramos pesquisas sobre práticas de ensino e abordagens pedagógicas nas escolas ribeirinhas, adotando métodos necessários e adaptando a educação geográfica

conforme a geografia das comunidades e as múltiplas dificuldades e desafios a serem superados.

Outrossim, esta pesquisa também valorizou a pesquisa de campo com coleta de dados primários, isso é particularmente relevante, uma vez que a pesquisa de campo favorece o contato com o fenômeno no ambiente em que ele se desenvolve (MARCONI; LAKATOS, 2021).

A proposta tem por objeto realizar a análise da percepção de alunos do 6º ano moradores da comunidade Vila Nova e que estudam na Escola Municipal Abel Figueiredo referente às mudanças das paisagens ocorridas entre o verão e o inverno amazônico. Para isso, foi realizada pesquisa de campo e captura de dados a partir de ação pedagógica ocorrida em turma do 6º ano na Escola Municipal Abel Figueiredo no dia 25 de julho de 2025.

A metodologia da proposta consistiu em abordar as questões relacionadas a mudanças das estações do ano, apresentando imagens, bem como discutindo com a turma sobre as modificações nas paisagens fluviais. Logo em seguida, foi distribuído uma folha de 1 metro de largura por $\frac{1}{2}$ de comprimento para que os discentes pudessem desenhar como eles percebiam as mudanças nas paisagens a partir do verão e do inverno.

Optou-se por fazer um mapa de localização da comunidade Vila Nova, cujo desenvolvimento deu-se através do *Software Qgis Desktop 3.34.4*, usando imagens de satélite do *google satélite*, um dos *plugin* disponibilizado pelo próprio *Qgis*, e posteriormente, utilizou-se dados vetoriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o limite municipal e os recortes estaduais de alguns estados brasileiros.

Além disso, foram feitos registros fotográficos da escola, bem como observações diretas e de forma seletiva foram escolhidos desenhos dos alunos da escola. Esta coleta de dados de campo foi fundamental para complementar as informações obtidas nas revisões bibliográficas, pois proporcionou perceber a necessidade de práticas que deem voz aos discentes.

Resultados e discussões

A complexidade do tema proposta determina mudança de atitude por parte do docente, Cavalcanti (2013) ao definir não ser suficiente o conhecimento teórico do tema para boa aula, mas que isso, não basta o professor compreender profundamente o que vai ministrar quando o mesmo não sabe como fazer e, principalmente, não tem em mente quais as referências seus educandos têm sobre o tema a ser discutido. Nesse sentido, Cavalcanti (2013), apresenta um horizonte de ação que muda o caráter paradigmático da prática pedagógica, é necessário agir pensando em como ensinar, como também é fundamental estimular a comunicação dos discentes por meio de suas experiências vivida no entorno da comunidade.

Sobre isso, esta prática pedagógica assenta-se nos horizontes de ação cuja participação ativa dos discentes está associada às suas experiências concretas sobre o tema que está em discussão.

Para iniciar a atividade os discentes foram convidados a refletir sobre conceitos a partir das seguintes provocações: o que é paisagem? O que é inverno e verão? se a paisagem se modifica durante as estações do inverno e verão? Logo em seguida os discentes foram desafiados a desenhar um pouco sobre como eles veem as duas realidades durante as duas estações, inverno e verão. A confecção de desenhos ajuda os alunos refletir e fixa as percepções a respeito do ensino de geografia e as estações do ano, e sua influência ao entorno da comunidade, provoca os discentes a repensar sobre a mudança das paisagens a partir das produções desenhos das paisagens no inverno verão no entorno da escola de ensino fundamental Abel Figueiredo na comunidade ribeirinha Vila Nova no município de Senador José Porfírio.



Figura 2 - verão e inverno, aluna A
Desenho de Aluno A - Pesquisa em sala de aula - Geografia
Escola Municipal Abel Figueiredo, foto Roger Portela (2025)

Foi observado a curiosidade e o grande interesse dos alunos em desenhar e descrever a atividade proposta. Seguindo o cronograma da aula, após passar as orientações, os alunos ficaram à vontade para descrever os conhecimentos obtidos destacando a paisagem da comunidade de Vila Nova (Senador José Porfírio), na Escola Municipal Abel Figueiredo. Diante das atividades representadas relatamos as falas de alguns alunos e, quando questionados;

Aluno A: O que é paisagem? "Paisagem é o que aquilo que consigo ver, tudo que a minha vista consegue alcançar e onde estou, ou seja, minha comunidade, o rio e a praia."

O que é inverno e verão? "Quando chega o inverno chove muito, o rio fica muito cheio e falta muita energia. Quando chega o verão chove pouco, o rio fica seco, aparecem as praias e morrem muitos peixes."

A paisagem se modifica durante as estações? "Também vemos que se modificam bastante as paisagens no inverno, chove muito, some as praias, tudo fica cheio até rua e casas e fica difícil para pegar peixes." (INFORMAÇÃO VERBAL)

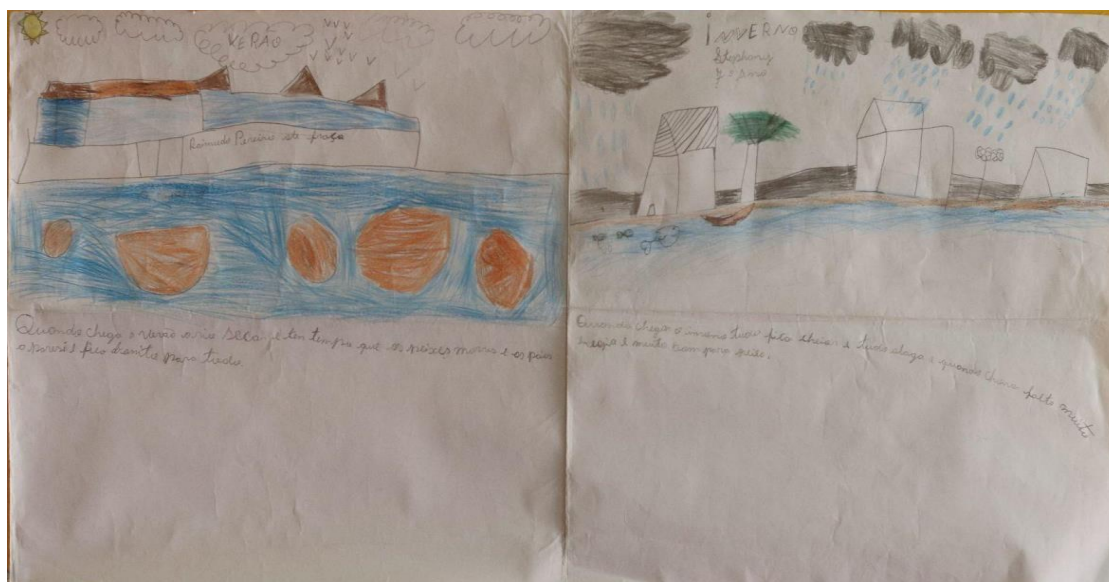


Figura 3 - verão e inverno, aluna B
Desenho de Aluna B - Pesquisa em sala de aula - Geografia
Escola Municipal Abel Figueiredo, foto Roger Portela (2025)

O educando apresenta com clareza os elementos que lhe fazem discernir as estações do ano, o relato mostra experiência e vivência que associam ao inverno a falta de pescada, problemas no fornecimento de energia e principalmente, mudanças

significativas nas paisagens em decorrência da maior presença das águas, isto fica evidente na figura 1. Outrossim, a definição de paisagem em muito está associada à percepção cotidiana de que a paisagem é um cenário captado pelos sentidos.

Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas, também de cores, movimentos, odores, sons etc. [...] A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço. (MACIEL; MARINHO, 2012 apud SANTOS, 1994, p. 40).

Nesta concepção, pode-se explicar que durante os anos anteriores do ensino fundamental, houve uma boa base de ensino para que os alunos pudessem se identificar com o personagem na construção do entendimento acerca da paisagem, das estações do ano e das mudanças de paisagem que ocorrem durante o ano, assim construindo o novo pensamento geográfico partindo da troca de saberes entre professores e alunos.

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. (SANTOS, 1997, p. 37)

A paisagem não se altera somente em decorrência de novas necessidades sociais, esta altera-se por condição natural, modifica-se pelas mudanças dos mais variados elementos encontrados em seu processo de desenvolvimento. Portanto, a natureza modifica-se também de forma natural, ordenada pelas novas características de determinado tempo, tal como no inverno e no verão.

A paisagem muda numa conjugação de formas e funções, assim como relatadas pelos alunos e, por mais que não sejam tão aprofundadas dentro do contexto geográfico, podemos analisar as transformações da paisagem natural e cultural como resultado de transformações associadas à natureza e também a sociedade. Cada homem ou comunidade, em seu pequeno espaço de vivência, reconhecia o lugar do seu entorno pelos nomes herdados dos indígenas e tornados tradicionais por pescadores, mateiros, seringueiros, castanheiros e beradeiros.

Aluno B: O que é paisagem? “Essa imagem representa a praia durante o verão, paisagem essa que se modifica durante as estações do ano.”

O que é inverno e verão? “Eu desenhei um rio, uma praia, umas árvores e nuvens. Peixes, tartarugas e as paisagem mudam. Porque quando no inverno enche o rio e fica uma paisagem muito linda e quando seca o rio só fica a praia e só um pouco de água, mas é muito lindo.”

A paisagem se modifica durante as estações? “Então eu acho que as paisagens podem sim mudar e também no inverno as ruas se alagam muito e quando chega o verão seca muito o rio e as estradas ficam com muita poeira.” (INFORMAÇÃO VERBAL)

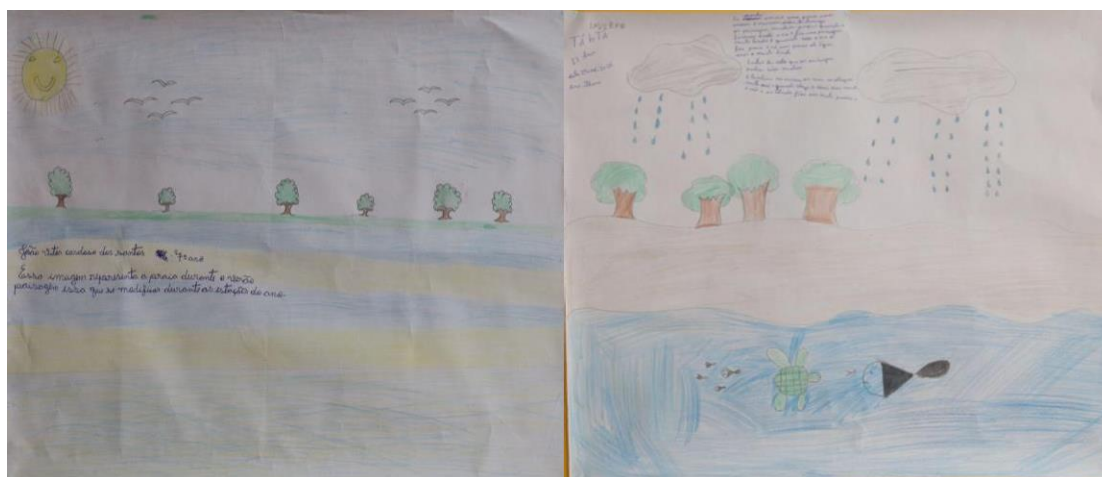


Figura 4 - verão e inverno, aluna C
Desenho de Aluno A - Pesquisa em sala de aula - Geografia
Escola Municipal Abel Figueiredo, foto Roger Portela (2025)

Na figura 3, a percepção que o aluno C, expõe a visão de como uma viajante vê ao chegar na comunidade Vila Nova, em seu relato, mostra as duas visões durante o inverno e o verão, durante o verão o rio baixo significativamente sua cota fluviométrica, promovendo a aparição de belas praias. No inverno com maior frequência de chuvas, mais água escoar para o rio, aumentando o volume de água, com esse aumento o leito do rio não consegue conter toda água, causando inundações e enchentes.

Aluno C: O que é paisagem? “A paisagem é muito linda, no verão fica muito linda as praias.”

O que é inverno e verão? “Durante o inverno chove muito e enche demais e no verão o rio seca e a praia fica linda cheia de tartarugas.” (INFORMAÇÃO VERBAL)



Figura 5 - verão e inverno, aluna D
Desenho de Aluno D - Pesquisa em sala de aula - Geografia
Escola Municipal Abel Figueiredo, foto Roger Portela (2025)

Nfigura 04, reafirma como as mudanças de estações modificam a paisagem e de como essas mudanças afetam diretamente e indiretamente a vida dos moradores da comunidade de Vila Nova. O aluno demonstra uma estrutura de pensamento que permite relacionar o inverno e o verão e de como as duas estações afetam o cotidiano. Sucessivamente quando levamos o conceito de paisagem, é primordial relacionar com os saberes e conhecimentos que cada aluno possui, portanto a partir de seu saber é possível promover melhor compreensão sobre o que se estuda, potencializando a aprendizagem, ou seja, por meio da experiência do aluno assenta-se o saber acadêmico, sem anular o vivido.

Aluno D: O que é inverno e verão? “Essa imagem representa o verão, fica muito seco e nessa época tem menos peixe. E essa outra imagem representa o inverno enche muito.” (INFORMAÇÃO VERBAL)



Figura 6 - verão e inverno, aluna E
Desenho de Aluno E - Pesquisa em sala de aula - Geografia
Escola Municipal Abel Figueiredo, foto Roger Portela (2025)

Nota-se o amplo conhecimento empírico e conceitual do discente, ao associar o texto a figura fica evidente que as paisagens fluviais se alteram com profundidade. Estas alterações são significativas na alimentação e também na navegação, visto que o maior volume de água promove a dispersão do pescado pelo rio dificultando sua captura, por outro a elevação da cota fluviométrica melhora a navegabilidade. Além disso, é destaque na figura 5 a formação de inúmeras praias alteadas pelos processos de sedimentação do rio, ampliando as áreas de lazer e pesca.

Considerações finais

Diante do exposto, identificamos a partir da atividade aplicada que os estudantes que têm conhecimento empírico e etnoconhecimento no contexto do tema. Nesse sentido, a confecção de desenhos das paisagens demonstrara que a abordagem acadêmica feita em sala, confirmou seus saberes.

Com isso, é primordial que os docentes enfatizem durante suas abordagens o contexto dos alunos, sempre dando peso às experiências cotidianas de seus discentes, especialmente os fenômenos da vida cotidiana ou aqueles que se manifestam de alguma forma no cotidiano.

Os docentes devem valorizar o uso dos mais variados recursos didáticos e isso deve ser combinado com a pesquisa do entorno de onde os alunos vivem, isto para que as abordagens tenham significado. Nesse sentido, a utilização dos desenhos no ensino de Geografia deve ser estimulada como forma de ampliar a participação do aluno, uma vez que ao desenhar é necessário incluir elementos, explicar e dialogar.

De outra forma, isso é também é fazer os alunos sujeitos ativos na aprendizagem, visto que, os desenhos são uma ferramenta potencializadora para aprendizagem em Geografia, pois alinhado com a geografia ajudam os alunos a expressar os seus sentimentos e suas percepções sobre os conteúdos estudados na sala de aula e no cotidiano.

Por fim, a escola assume o papel de instituição social responsável pela formação acadêmica do indivíduo e, por isso, tem o dever de se aproximar do cotidiano enfrentado pelos alunos, valorizando seus etnosaberes. Neste contexto contemporâneo, onde são rápidas as transformações tecnológicas, tais como também as mudanças de paisagens, clima, sociais e culturais, vemos assim, que o ensino acaba se limitando em contextos sem muitos aprofundamentos da realidade, perdendo um pouco a essência do lugar vivido. Por isso, é necessário que as políticas educacionais adotem uma postura mais pragmática, onde seria mais valorizado as experiências, saberes e práticas do cotidiano dos alunos e moradores que seriam parte nesse processo de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os Domínios De Natureza No Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018: institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)*. Brasília: MEC/CNE, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 1998. 192 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e a cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 35, Volume Especial, p. 74-86, 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MONTES, F. V. de.; DINIZ, S. F.; FERREIRA, F. L. S.; LIMA, E. C. Abordagens da paisagem no ensino de geografia: correntes geográficas e geografia escolar. *Pau dos Ferros, RN, Brasil*, v. 12, p. 09, 2022.
- MONTES, F. V. de.; DINIZ, S. F.; FERREIRA, F. L. S.; LIMA, E. C. Abordagens da paisagem no ensino de geografia: correntes geográficas e geografia escolar. *Pau dos Ferros, RN, Brasil*, v. 12, p. 14, 2022.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SOTCHAVA, V. B. *O estudo dos geossistemas*. Métodos em Questão, nº 6, São Paulo, 1977.
- TRICART, Jean. *Ecodinâmica*. Rio de Janeiro: IBGE, Direção Técnica, SUPREN, 1977. 91 p.